



Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giestelra Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

## ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 6\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com  
estampilha e para fóra 8\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 20\$000 rs.  
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

## ANUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou re-  
clames, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação 15 c. — Anuncios  
particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes

## Ainda os novos impostos

Em alguma coisa haviamos de estar de acordo com o *Novo Cavado*, e se não podemos dizer, como o sr. Bernardino Machado, felizmente estamos todos de acordo, estamos de acordo pelo menos em parte.

Em que? Nos *Quebradores*—Verdade verdade, era de esperar do sr. Albino Faria esta ratificação. Pois quebradores não lembra a ninguém, nem passou nunca pela cabeça de quem escreve no jornal apesar de ter *passado* em letra redonda.

A Nós, pobres escrevinhadores, falece-nos a competência para escrever corretamente o que se não pode dar quando se trata d'um professor official, sobejamente conhecido, pelo seu distinto modo de redigir.

E' caso para dizer que não se enfeita impunemente a *gralha* com as penas do *pavão*. Quem sabe sabe e quem não sabe escusa de estar a dizer coisas mais ou menos bem cabidas, quando se trata de creaturas com provas brilhantes, convenientemente archivadas, em que se diz, em boa linguagem portugueza que, «quanto mais *flamante* é o rotulo *peor* é o *vinho*».

Mas tambem se faltam no nosso singelo arrasado os *quebradores* o sr. Albino de Faria, não teria materia para responder, e era pena porque assim provocamos indirectamente, mais uma scintilação do seu talento, perdido em Forjães, quando poderia brilhar em qualquer parte, onde o seu estylo seria devidamente apreciado.

Quanto ao sr. Augusto Enes, dêem-lhe as voltas que

quizerem, o que elle disse foi ouvido por diversas creaturas que se achavam presentes.

Foi a Junta de Forjães, visada? Indiscutivelmente.

De forma que continuamos a afirmar o que dissemos até agora, e não saímos, nem á força, da nossa primeira afirmação.

Quanto ao inquerito, será para lastimar que não sejam as testemunhas inquiridas da opinião do sr. Albino de Faria.

Isso não é comnosco. O nosso papel de jornalista limita-se a registar o que se passa, agrade ou não o nosso modo de proceder, na certeza que apenas tentamos registar com fidelidade o que se passou: foi o que fizemos e é o que agora e sempre manteremos.

De resto, o caso em si para pouco presta, e para lastimar é apenas o que se passou nessa reunião, onde os senhores representantes da Junta de Forjães não se souberam conduzir bem.

Se, no entanto é permitida ainda uma observação diremos simplesmente o seguinte—Ponha-se de parte, por completo, a politica. Este concelho tem sido sempre sacrificado porque toda a gente se julga no direito de dizer e fazer o que muito bem lhe apraz, sem se lembrar que acima dos interesses pessoais, acima dos interesses dos amigos e das freguezias, está o interesse do concelho por quem todos temos obrigação de trabalhar e pugnar nas medidas das nossas forças.

Se fosse essa a orientação seguida desde principio, não haveria motivos para quetiunculas que de nada valem a não ser, pôr a descoberto certas habilidades que permaneceriam sempre no esquecimento.

### NOVAS TAXAS POSTAIS

Começaram já a vigorar as novas taxas postais que são as seguintes no continente e ilhas:

CARTAS, no continente e ilhas e para Hespanha, cada 20 gramas ou fracção, \$40.

POSTAIS, idem \$25, com resposta paga, \$50.

JORNAIS, expedidos pelas redacções, cada 50 gramas ou fracção, \$04, pelos particulares, \$06, para Espanha, \$06.

IMPRESSOS, cada 50 gramas ou fracção, \$15.

FACTURAS commerciaes, cada 20 gramas ou fracção, 15.

FASCICULOS, de obras literarias ou scientificas, cada fasciculo, \$08.

MANUSCRIPTOS, até 250 gramas, 40, cada 50 gr. a mais, \$08.

AMOSTRAS, cada 50 gramas ou fracção, \$15.

REGISTO, de correspondencia, \$40.

ENCOMENDAS POSTAIS, no continente e no interior das ilhas, 4\$50, entre o continente e ilhas, 7\$00, com valor declarado por cada 20\$00 ou fracção, \$10. As encomendas não podem ter comprimento superior a 25 centímetros e o peso maximo de 6 Kilos.

COBRANÇAS, Taxa na relação de recibos a cobrar, modelo n.º 1, \$02; nos sobrescritos, premio de registo, \$40.

TELEGRAMAS, nacionais, cada palavra, \$20, com o limite minimo 2\$00. Proprio paga, 4\$50.

Para o estrangeiro e colonias continuam as taxas que estavam em vigor.

### RELOJOARIA E OUIVESARIA

—DE—

Alcino Gonçalves Magalhães

RUA 1.º DE DEZEMBRO  
ESPOZENDE

Neste estabelecimento concertam-se todos os relógios, gramofones, machinas de costura, e todos os objectos de ouro, prata e metaes, garantindo a boa execução de todos os trabalhos que lhe confiarem.

Tem á venda um lindo sortido de objectos de ouro e prata. Visitem esta casa.

### OUIVESARIA SILVA

ESPOZENDE

Paga o ouro e a prata mais do que no porto.

### RELAÇÃO DA ETIQUETA NOS PAÇOS DE VILLA VIÇOSA, SENDO DUQUE D. THEODOSIO I.

(Excerpto da *Memoria Historica* por Domingos Joaquim Perelra, 1867, pag. 30).

«E', em verdade curiosa a relação da etiqueta da casa do duque D. Theodosio I.º, filho de D. Jayme;—é um regimento, contendo as obrigações de todos os officios da casa.

Eil-o:

Porque no seculo 16 (XVI) era costume das pessoas da grandeza, ao levantar, tomarem uma porção de assúcar rosado e beber gólos de agua;—um official estava encarregado de apresentar o assúcar e a agua.

O guarda-roupa era o guarda da pessoa do duque e da sua casa: tinha cuidado de ver, se as portas da camara estavam fechadas, ao recolher; corria toda a casa, e via se debaixo dos leitos estava alguma cousa; e esta deligencia fazia todas as noites, quando o duque se deitava, deixando tudo a bom recado e portas fechadas, excepto a da camara que vinha para o guarda roupa, onde elle dormia, porque só esta ficava aberta.

Fazia o mesmo no guarda-roupa; e, fechadas as portas e janelas, se deitava com uma espada ou montante á ilharga da cama.

O moço das chaves, todas as noites punha á cabeceira da cama do duque, na grade do leito, um retábulo de N. S. Jesus Christo crucificado, por detraz da cortina, que tinha um gancho e uma candêa, onde se pendurava. E assim um montante a cabeceira junto da cadeira; e da parte da ilharga do leito contra a parêde uma cadeira rasa, e sobre ella uma saia de malha e um sombreiro de casco (armadura de guerra).

Estas trez cousas levava ordinariamente com o duque para onde elle ia, e, bem assim, dous cadeados direitos, com armellas de parafuso, para se porêem nas portas da camara, onde o duque dormia, se não tinha fechos.

Quando o duque vinha de fora, ou havia necessidade, mandava pôr um cruzeiro de prata e uma salva (ou casoula) com perfumes na camara, ou casa, onde o duque havia de estar.

Com estas providencias e com outras de outros officiaes, na corte, nas jornadas que fez, com as



princezas na raia, e em grandes festas que em seu tempo houve, e assim nos caminhos em Villa Viçosa, o duque D. Theodosio 1.º foi o melhor servido príncipe que houve em seu tempo, e nas cousas tão grandiosas, que soavam em todas as quatro partidas do mundo.

O vereador tinha sob seu governo 120 pessoas, que eram officiaes da meza—uchão—, servidores de toalha,—escrivaes da cosinha,—aposentador,—comprador,—cevadeiro,—moços dos officios,—moços da camara,—das tochas,—recaños,—resposteiros,—posteiros da cana,—araútos e passavantes,—mariscal, que entendia no serviço das azémolas,—azemeis,—charamellas,—trombetas,—cosinheiros,—etc.

Quando o duque ia á caça, levava uma comitiva de 120 pessoas, incluindo 24 cavalleiros da guarda da pessoa do duque e o pagamento da lança.

Todos os dias, ao levantar, quando entrava o camareiro com agua, entravam tambem os moços-fidalgos e alguns fidalgos mancebos; e, quando estava vestido e tomava a sôpa, entravam no aposento todos os mais, que eram muitos.

Todas as cousas que lhe eram apresentadas, ao vestir ou ao comer, e n'outras occasiões, os officiaes, que lh'os ministravam, punham o joelho esquerdo em terra.

#### SELOS DOS ANUNCIOS

Os anuncios nos jornaes que pagavam de imposto 1 centavo de cada vez que se publicasse está actualmente em 15 centavos.

Como veem os nossos leitores e anunciantes os anuncios annuaes, trimestraes ou semestraes tem que subir muito do seu antigo custo, obrigando-nos a elevar os preços consoante o espaço que os mesmos ocupam, além da importancia do selo que fica de conta do anunciante.



## A Confiança

Legalmente habilitada

PASSAGENS E PASSAPORTES

Frente á Cadeia—Barcelos  
(Baixos do Hotel Vinagre)

Passagens para America do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos etc.  
Passaportes para França, Hespanha, etc.

Procurar esta casa. é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre cumpridos, e de que os Snrs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.

Esta casa não tem ligação alguma com a de seu irmão na rua Direita.

O agente,

José Maria Monteiro Torres.



## "MARITIMA,"

NOVA AGENCIA DE

PASSAGENS E PASSAPORTES

(Legalmente habilitada e cautionada)

Candido V. Carneiro

Agente official do districto de Braga

RUA DIREITA, 140

Barcelos

#### SUBSCRIÇÃO

Aberta neste jornal para auxiliar as crianças pobres que tem de frequentar as aulas

Red. d'O Espozendense	5\$00
J. M.	2\$50
Filipe C. d'Almeida Gomes	5\$00
D. Maria Mariz	5\$00
Dr. Luiz Souza e Costa	5\$00
D. Cecilia Viana de Lima	5\$00
D. Angela Viana de Lima	5\$00
Henrique Marinho	40\$00
Filipe José Baudreira	5\$00
João Francisco Pereira	5\$00
<b>Soma</b>	<b>82\$50</b>

Chamamos a atenção dos nossos leitores para esta subscrição que todos devem auxiliar, pois muitas familias pobres não podem arcar com a despesa de livros e outros objectos que são necessarios para os alunos frequentarem as escolas.

Qualquer donativo pode ser enviado a esta redação que immediatamente fará logo entrar na caixa escolar creada para esse fim.

### A CAIXA ESCOLAR

A pergunta do curioso leitor do *Novo Cavado* implica com a administração da Caixa Escolar das escolas desta vila, e, por isso, podia não ter resposta, porque os professores em seus actos officiaes só tem de dar contas aos seus superiores. Mas como a recusa pode trazer suspeitas de immoralidades e prejudicar o incremento da subscrição aberta no *Espozendense*, a favor dos alunos pobres destas escolas, eu não posso deixar de dizer da minha justiça.

O leitor para chegar ao fim que deseja faz umas afirmações inexatas, que primeiro que tudo é preciso corrigir.

Diz elle que a Caixa Escolar tem um fundo de duzentos e tantos escudos depositados no Banco ha 2 anos.

Não é verdade. Segundo os documentos existentes que são a prova de tudo, o capital proveniente da rēcita levada a efeito no Teatro desta vila, é de 200\$00, e os juros acumulados são só dum ano.

O final da local é engraçada, e não é ofensiva, principalmente tratando-se duma subscrição para ministrar o pão do espirito a alunos pobres, que não devem ficar nas trevas da ignorancia, e de corações bondosos que acodem com seus óbulos para o engrandecimento da Pátria, para o bem desta vila.

Quanto a mim não sei se nisto de que se está a tratar entro como Pilatos no Credo.

Seja como fôr é preciso que me explique.

Como disse, a Caixa Escolar tem um fundo de 200\$00 escudos, do producto liquido

da rēcita acima referida, com os juros dum ano vencido, depositado no Banco. Esse capital não foi adquirido por mim, e, portanto, é bem de ver que eu não devia tentar empregá-lo em despesas em que os promotores d'ella não teriam o meu parecer. Isto bastaria para que eu me abalançasse ao pedido da subscrição no *Espozendense*, o que não era desonesto, nem prejudicial a ninguém. Além disso é certo que eu, á data da subscrição, de que se trata, não tinha acção directa nem indirecta na administração da Caixa Escolar.

Só isto será o suficiente para justificar a abertura da subscrição.

Mas quando o não fosse, há o art. 13 do Regulamento de Instrução Primaria, que não autorisa o emprego do fundo da Caixa em compra de livros e objectos escolares sem autorisação superior tendo a preferéncia os n.ºs 1.º e 2.º do mesmo artigo.

Mas ainda mesmo que isto assim não fosse, os professores desta escola estavam no direito de conseguir a aquisição de novas quantias para aumento do fundo da Caixa, a fim de promoverem a assistencia escolar sem gastarem o capital existente, no que mostram boa administração, providencia, moralidade e honestidade.

Portanto fica provada a necessidade da existencia da subscrição a favor dos alunos pobres das escolas desta vila, e deve estar saciada a curiosidade do leitor do *Novo Cavado*, que com toda a coerência secundou a subscrição de que se trata, e agora põe-lhe entraves, revoltando-se contra ella.

Espozende, 18-3-924.

J. M.

#### TAXA COMPLEMENTAR

##### DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Em cumprimento das disposições regulamentares, todas as pessoas que exerçam commercio, industria, profissão, arte ou officio, sujeitas á taxa complementar da contribuição industrial, são obrigadas a apresentar na Repartição de finanças deste concelho, até ao dia 31 de Março, uma declaração com relação ao ano de 1923, ficando sujeitos ás penalidades da lei quando o não façam.

#### Festa d'anos

Para comemorarem o aniversario natalício da distincta directora do Collegio Franco-Lusitano, desta vila, a ex.ª sr.ª D. René Mestre Vieira, os alunos e professoras d'aquella casa de instrução promoveram na ultima 6.ª feira, uma brilhante festa em sua honra que decorreu sempre na uelhor ordem e com delirante entusiasmo por parte dos promotores, patenteando-lhe deste modo a sua estima e consideração.

Nós fazemos ardentes votos porque se algam muitos mais anniversarios e com os successivos progressos do modelo e estabelecimento.

Por falta de espaço deixamos de publicar varias noticias que já se achavam compostas.

#### Para Lisboa

Partiu na ultima segunda-feira, o snr. Dr. João de Barros, illustre presidente da nossa Camara, a fim de instar junto do parlamento pela concessão da linha ferrea que deve ligar esta vila á Povoá, Barcelos, Braga e Guimarães.

#### Chefe da Alfandega

Acaba de ser nomeado chefe do posto de descho des a vila, o Sub-inspector Aduanero, sr. Salvo Menezes de Castro Feijó, de Viana do Castelo.

Cumprimentamos o novo funcionario.

## ANNUNCIOS

em rea d'Espozende

**EDITOS de SESENTA DIAS**  
2.ª publicação

Pelo cartorio do escrivão do segundo officio desta comarca correm editos de sessenta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando os soldados Simão Felix, Anibal Augusto Paredes, José Alexandre, Antonio Manoel Barreira, Rafael Trope, da Apulia, Manoel da Conceição dos Santos Francisco d'Afonseca, de Espozende, Abilio José Guerra, Joaquim Francisco, de Fão, José Nogueira, João Dias, Antonio Maria, das Marinhas, Artur Coelho, Manuel Alves, de Antas, Avelino Thomaz Monteiro, de Vila-Chã, Alicito Teixeira da Silva, de Fonte-Bôa, Manuel Gonçalves da Costa, de Gandra, Joaquim de Souza, de Palmeira, Antonio de Melo, das Marinhas e Avelino de Oliveira, de Rio Tinto, todos auzentes em parte incerta, para no praso de dez dias, findo que seja o dos editos, pagarem a multa de 3\$00 cada um dos quinze primeiros mencionados, a de 2\$00 cada um dos dois immediatos e os restantes a de 1\$00 cada um, em que foram condenados por terem faltado á revista de inspecção que teve logar no ano de 1921 ou em igual praso nomearem bens a penhora, sob pena de ser devolvido esse direito ao Ministerio Publico.

Espozende, 6 de Fevereiro de 1924.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Flores.

O escrivão

Joaquim Augusto d'Almeida Correia.